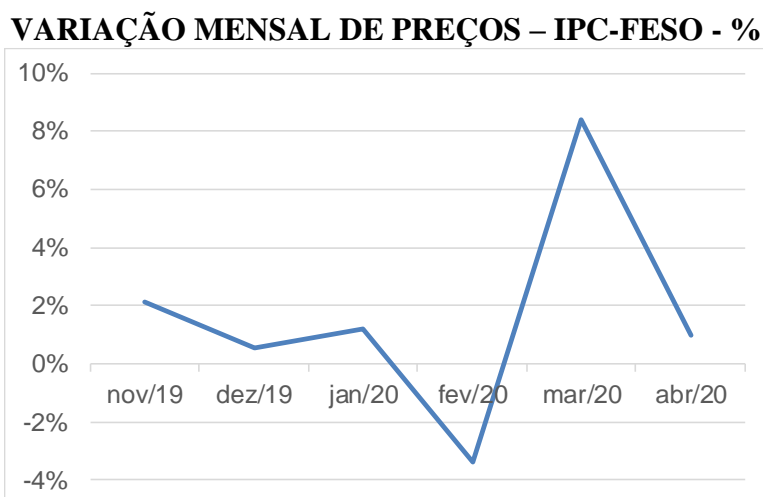


## DRAGÃO OU LAGARTO?

*Roberta Montello Amaral<sup>1</sup>*

No último mês, vivemos uma realidade bastante desafiadora e para a qual ninguém se preparou. Por causa dessa falta de preparo, muitas decisões têm sido tomadas de forma intempestiva. É normal ter tal comportamento, principalmente porque, nestas ocasiões, as decisões deixam de ser racionais e passam a ser emocionais. Quem dissesse, na virada de 2019 para 2020, que viveríamos aquartelados em casa, trabalhando a distância, sem a possibilidade de contar com o comércio tradicional nem escolas abertas para nossas crianças, seria, certamente, tachado de louco. Mas, como isso, de fato, afetou o nosso dia a dia? Uma avaliação do comportamento do IPC-FESO, o índice de preços ao consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO, pode nos ajudar a responder a essa pergunta.

Para isso, vejamos como este indicador de inflação de Teresópolis se comportou nos últimos 6 meses:

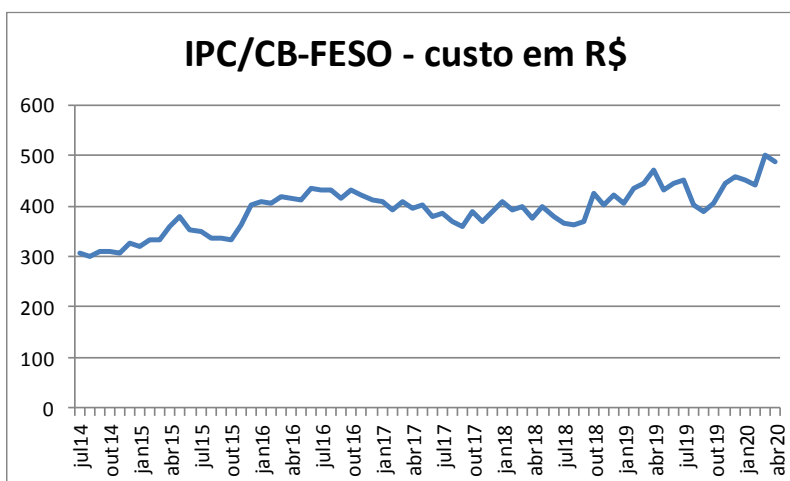


O gráfico demonstra que, logo que a quarentena foi decretada, os preços subiram de forma exagerada. Um reflexo da incerteza e uma porta aberta para que o temido “dragão inflacionário” da década de 80 voltasse a atormentar o sono dos brasileiros, especialmente daqueles com mais de uma década de vida, testemunhas oculares de como um comportamento econômico deste tipo é capaz de causar um estrago na vidas das classes menos abastadas. Mas, passado o susto inicial, o ritmo de elevação dos preços parece ter perdido fôlego, fazendo com que o aumento de preços mais se aproxime de um lagarto inflacionário. É claro que o momento não permite que tiremos conclusões definitivas e que, mesmo sendo de menor porte, ainda assim é um animal que pode fazer estragos!

---

<sup>1</sup> Roberta Montello Amaral é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.

A análise da variação da cesta básica também reforça essa percepção. Vejamos o gráfico de sua evolução:



Apesar de seu custo ter, em março, superado a barreira dos R\$ 500, seu preço voltou, em abril, a níveis mais baixos, mas ainda representa um dos maiores valores da sua série histórica de preços em Teresópolis. É importante destacar que esse comportamento reflete as quedas preços do tomate, da banana, da carne e do leite, importantes alimentos que compõem a cesta de produtos dos trabalhadores de baixa renda.

E o que fica de lição que podemos tirar de todo este cenário? Que devemos, na medida do possível, ter calma e tranquilidade para ir vencendo nossos problemas aos poucos, sem atropelos. Aqueles que correram para abastecer suas despensas pagaram um preço mais alto do que os que tiveram serenidade para esperar as coisas se acalmarem. Então, aproveite para viver um dia de cada vez e, por enquanto, #fiqueemcasa.